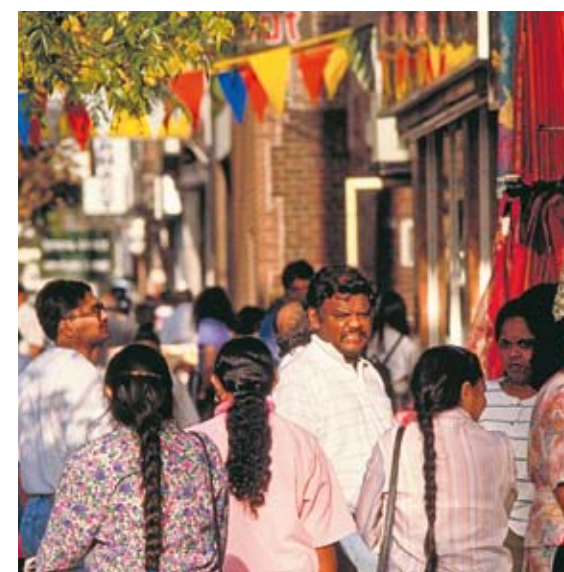


VERTIGEM Toronto vista da CN Tower, na página oposta, flashes dos bairros "étnicos" da cidade

TÔ TONTO

Um passeio bairro a bairro pela canadense **Toronto**, onde você pode tomar café da manhã no português, almoçar no grego, jantar no indiano e voltar ao hotel tentando entender a conversa em urdu de seu vizinho no metrô

POR ALESSANDRA CAYLEY
ARTE FÁBIO GOMES PAIVA



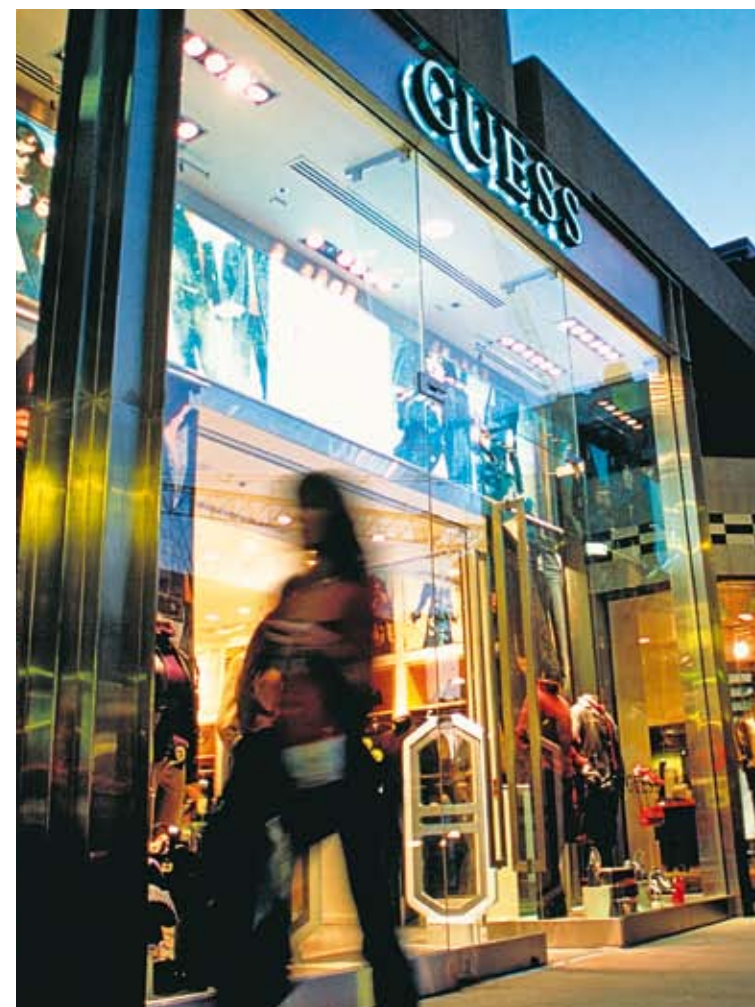
Poucos países no mundo são tão abertos aos estrangeiros quanto o Canadá. E Toronto, com seus 5 milhões de habitantes, é a porta, a antessala, a sala e o quarto deles no país. Um em cada dois moradores de Toronto é imigrante. Sempre comparada a Nova York por sua diversidade (e também pelo visual de suas ruas, que em fevereiro ficaram tomadas pela neve), em Toronto você vê e ouve pelas ruas imagens e sons do mundo todo. Cinco minutos em qualquer metrô da cidade são suficientes para ouvir idiomas – e dialetos – os mais estranhos. Falam-se de urdu a alemão, de punjabi a espanhol, de mandarim a croata. E português do Brasil, de Portugal, de Angola, de Cabo Verde e de Moçambique. Se qualquer boa metrópole tem sua Chinatown e sua Little Italy, há ali também Little Portugal, Little Poland, Little Índia e um quadrilátero grego. Outras regiões da cidade não possuem identificação étnica, mas comportamental: os mais alternativos adoram a Queen Street West; os gays, a área de Church-Wellesley. A seguir, o melhor dessa cidade, bairro a bairro.

CHINATOWN

De uma hora para outra surgem na paisagem letreiros e placas em mandarim. É assim a maior Chinatown de Toronto – sim, porque há outras cinco pela cidade –, um emaranhado vibrante de lojinhas apertadas, açougues e mercearias que invadem as calçadas. Situada entre a Dundas Street West e a Spadina Avenue, nessa área há de tudo: de chá verde a mochilas da Hello Kitty, de bolsas de grife falsificadas a verduras, temperos exóticos e raízes medicinais. Só mesmo a **CN Tower** (301 Front

Street West, 868-6937, cntower.ca; de CAD\$ 22,99 a CAD\$ 34,99; Cc: A, M, V), o grande postal de Toronto, a sete quarteirões, faz a gente se lembrar de que está no Ocidente. É bem verdade que a torre, com seus 53 metros e 147 andares, é vista de todos os pontos da cidade, como do parque Toronto Islands, à beira do Lago Ontário. Para um café da manhã ou almoço rápido, o **Zupa's Restaurant & Deli** (342 Adelaide Street West, 593-2775; Cc: A, M, V), com jeitão de restaurante de vila, satisfaz por CAD\$ 15 – o dólar canadense hoje vale o mesmo que o americano. Se quiser gastar mais, vá ao **Frank** (317 Dundas Street West, 979-6688, ago.net/frank; Cc: A, M, V). Não abra mão do couvert: pães de sete grãos, de centeio integral escuro e ciabatta, manteiga de leite de cabra. O Frank é uma das atrações da **Art Gallery of Ontario** (317 Dundas Street West, 979-6648; CAD\$ 19,50; grátis para crianças até cinco anos e 4ª 18h/20h30; Cc: A, M, V), com obras do mundo todo e, neste mês, com interessante exposição dos marajás da Índia. O museu tem a fachada desenhada pelo muito famoso arquiteto Frank Gehry (daí o Frank do restaurante). O “starquiteto”, que é de Toronto, acrescentou um enorme volume ao prédio original, mas conseguiu passar uma impressão de exímia graça e leveza. Sensacional. Reserve um tempo para explorar as lojinhas do Kensington Market (entre as ruas Dundas e College). O lugar, com jeito da londrina Portobello Road, também concentra artistas de rua e gente cool que vão curtir nos cafés e lounges e comprar roupas de brechó e móveis de segunda mão. Para se hospedar lá e gastar pouco, fique no **Canadiana Backpackers** (42 Widmer Street, 598-9090, canadianalodging.com; diárias desde CAD\$ 27 em quarto coletivo para no mínimo seis pessoas; Cc: M, V).

FOTOS: DIVULGAÇÃO



CIDADE DE GRIFE Brad Pitt no festival de Toronto, e, no sentido horário, unidade da Guess em Bloor-Yorkville e as cores de Chinatown



GO WEST A Art Gallery of Ontario, na Dundas Street West, prédio assinado pelo célebre Frank Gehry

FOTOS: ERICO HILLER

LITTLE ITALY E CORSO ITALIA

São os dois redutos italianos da cidade. Corso Italia fica entre a Dufferin Street e a St. Clair West Avenue e, se fosse em São Paulo, seria a Mooca. Moradores idosos conhecem-se pelo nome e não se furtam a elogiar o passado do lugar aos visitantes. Os casarões antigos são hoje cafês, restaurantes e butiques. Comece com um macchiato no **Novecento** (1228 St. Clair Avenue West, 654-9900) e veja a vida passar em uma das mesinhas no pátio. Ali tudo foi trazido da Itália: do batente da porta à máquina de expresso.

Já Little Italy é uma região bem mais turística. Fica em um trecho charmoso e arborizado da College Street (entre as ruas Bathurst e Grace). É para onde todo mundo vai quando a temperatura sobe. E, em Little Italy, faça como os little-italianos: coma uma massa ou pizza ao ar livre, acompanhadas de sangria ou de cerveja na jarra (chamada de *pitcher*). Um bar bem casual, o **Eat My Martini** (648 College Street West, 516-2549, eatmymartini.ca) tem a maior seleção de martinis da cidade. A College Street convida a um passeio ao cair da tarde: é cheia de lojinhas bacanas, como a **Ivory Parade** (768 College Street West, 533-4144, ivoryparade.com; Cc: A, M, V), ótima para comprar suvenires espertos – de ímãs de geladeira a agendas bem-humoradas. E, para o jantar, o tesouro está no **Olivia's at Fifty-Three** (53 Clinton Street, 533-3989, oliviasat53.com; Cc: A, M, V), restaurante que, de tão pequeno, quase passa batido. E ali a comida é fantástica e o preço bastante razoável. O steak argentino com lascas de batata e molho cremoso de alho sai por CAD\$ 33.

LITTLE PORTUGAL

Oficialmente, o cruzamento das ruas Dundas e Dufferin, área de casas antigas que já viram dias melhores, chama-se Little Portugal. Mas agora o comércio de bares e restaurantes lusitanos divide território com os negócios de italianos e... brasileiros. Os pastéis de nata portugueses e os bolinhos de bacalhau das padarias já não estão sozinhos – aparecem ao lado das coxinhas e

dos brigadeiros. Se der saudade de comida caseira, almoce no **O Kilo** (1454 Dundas Street West, metrô Dufferin, 539-0486; CAD\$ 14,99 o quilo). A noite no bairro está mais para botecos que para lounges chiques. E eles lotam em dias de jogo de futebol dos campeonatos europeus. A galera belisca amendoim, tremoço ou chouriço de graça e o dress code é a camisa do time do coração: ou Porto ou Benfica. Nessas horas, Little Portugal se reconcilia com Little Portugal.

QUEEN STREET WEST

A enorme Queen Street, dividida nas partes West e East como nas cidades americanas, tem sua face consumista bem marcada na área central, perto da Young Street, onde estão superlojas como H&M, Mango, Nike. Mas, na parte West, a vibe é bem diferente. Lindas galerias de arte contemporânea convivem com estúdios de tatuagem, sex shops, cafês de ar retrô e restaurantes de comida orgânica. A região definiu sua vocação com as reformas milionárias pelas quais passaram alguns hotéis, que hoje, aliás, ditam o tom da balada. Caso do muito elegante **The Drake Hotel** (1150 Queen Street West, 531-5042, thedrakehotel.ca; diárias desde CAD\$ 189, sem café da manhã; Cc: A, M, V), que tem estúdio de ioga e um bar supersimpático na cobertura. Os corredores do hotel dublam galerias de arte. Bacana também é o **Gladstone Hotel** (1214 Queen Street West, 531-4635, gladstonehotel.com; diárias desde CAD\$ 139, sem café da manhã; Cc: A, M, V), cujos espaços foram “customizados” por artistas canadenses. Cada um dos 37 quartos ficou muito bonito – e confortável, já que as camas têm, por exemplo, lençóis de algodão egípcio. Os animadíssimos bares dos hotéis são verdadeiros hotspots da cidade. Para comer no bairro, há o **Caju** (922 Queen Street West, 532-2550, caju.ca; Cc: A, M, V), restaurante brasileiro descolado que serve boa picanha e uma moqueca ainda melhor. E o **Fresh on Crawford** (894 Queen Street West, 913-2720, freshrestaurants.ca; Cc: A, M, V), com saladas, sopas, sanduíches e sucos.



TODAS AS CORES Placa do bairro de Church-Wellesley, reduto gay de Toronto, e, no sentido horário, restaurante do Drake Hotel e o Island Park

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LITTLE POLAND

A conversão dessa região vizinha da badalada Queen Street West em área cool de Toronto é recentíssima. Ocupada por imigrantes eslavos, tem os melhores restaurantes russos e poloneses da cidade. O **Lala's Bistro** (145 Roncesvalles Avenue, 516-2577; Cc: V) é uma sugestão. Depois caminhe pelo **High Park** (1873 Bloor Street West, highparktoronto.com), o maior parque da cidade, com direito a um lago belíssimo. As fotos de árvores de *maple* (bordo), com suas folhas de tonalidades laranja e rubi no outono, vão fazer bonito em seu Flickr.

LITTLE INDIA

Peculiar do bairro indiano é o seu comércio, conhecido como India Bazaar, cheio de produtos como sáris multicoloridos, bordados à mão, com pedrarias e a bons preços. Pesquisando, é possível achar echarpes de pashmina desde CAD\$ 10. E a culinária é um mundo à parte. O paraíso do curry é ali: tem amarelo, verde, vermelho, defumado, suave, apimentado... Almoce primeiro, pois as lojas só abrem às 13 horas. No **Lahore Paan Center** (1435 Gerrard Street East, 462-3293), experimente o chá pink Kashmiri (CAD\$ 2), feito de especiarias.

THE DANFORTH

A "Greektown" fica na Danforth Avenue, artéria principal do bairro. Resista, se puder, aos sapatos das butikues gregas espalhadas ao longo avenida. E coma no **Kalyvia** (420 Danforth Avenue, 463-3333, kalyvia.com; Cc: A, M, V), que serve carneiro assado e o famoso *saganaki*. Esse queijo de cabra frito à milanesa é teatralmente flambado com brandy na frente do cliente, ao som de um redondo "Opa!", exclamado pelo garçom.

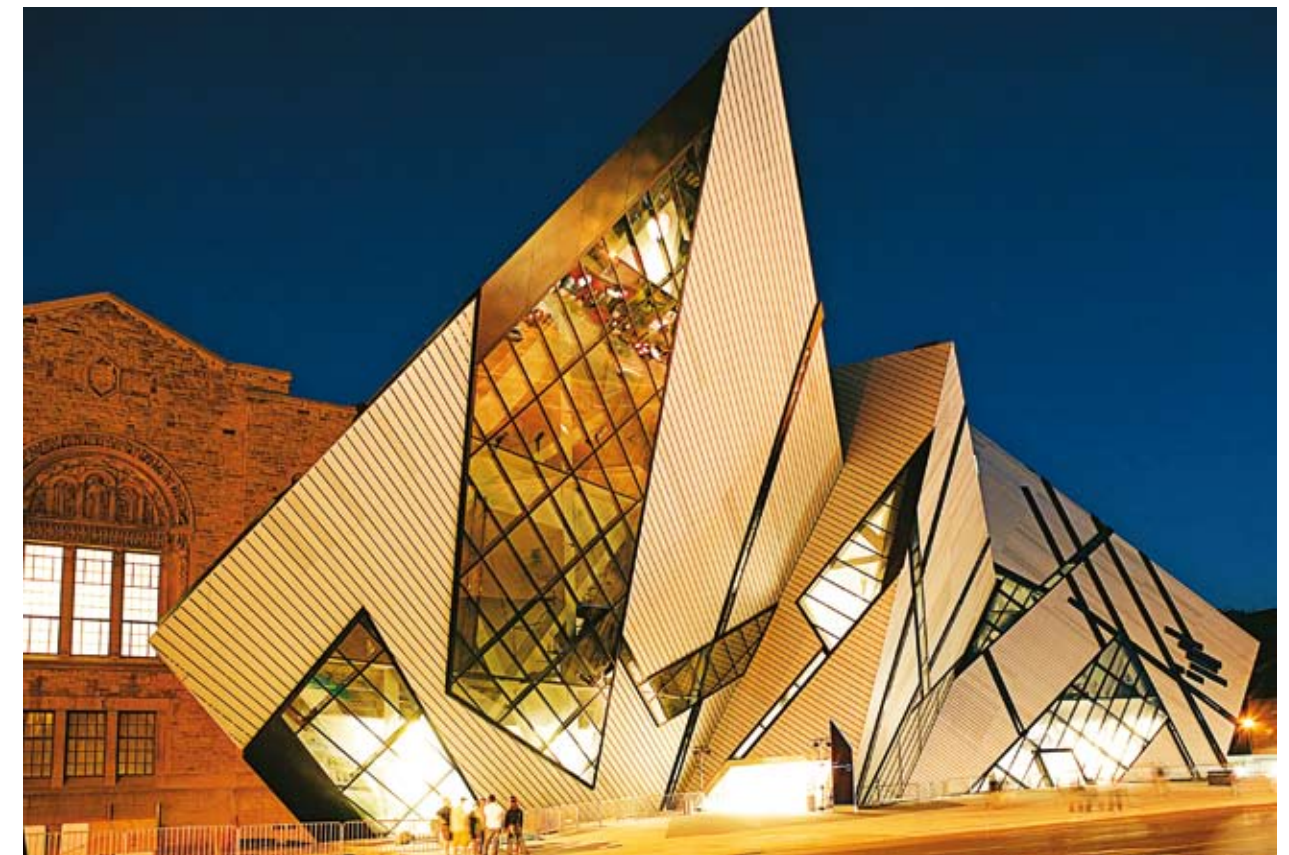
BLOOR-YORKVILLE

O ar de Bloor-Yorkville, a região mais afetuosa e exclusiva de Toronto, está impregnado de perfume caro. Os ricos e famosos da cidade

– e também as celebridades de Hollywood, em setembro, quando acontece o Festival de Cinema de Toronto – adoram gastar suas fortunas nas lojas de grife da Bloor Street. Têm unidades nessa rua a **Chanel** (131 Bloor Street West, 925-2577, chanel.com; Cc: A, M, V) e a **Gucci** (nº 130, 963-5127, gucci.com; Cc: A, M, V), além da bem mais em conta **Winners** (nº 110, 920-0193, winners.ca; Cc: A, M, V). Grifes como Adidas, Armani, Dior, Guess, Kérastase e Puma podem ter descontos de até 60%. Também dorme-se bem em Yorkville. O **Park Hyatt Toronto** (4 Avenue Road, 925-1234, parktoronto.hyatt.com; diárias desde CAD\$ 260, sem café da manhã; Cc: A, D, M, V) tem o luxo que se espera de um cinco-estrelas. Um pouco mais à frente está o **The Hazelton** (118 Yorkville Avenue, 963-6300, thehazeltonhotel.com; diárias desde CAD\$ 395, sem café da manhã; Cc: A, M, V), cuja bela sala de cinema tem as premiêres mais disputadas do festival. Os quartos são superespaçosos e os banheiros têm televisão e piso aquecido. Ficando ou não, reserve mesa no **One** (116 Yorkville Avenue, 961-9600, onehazelton.com; Cc: A, D, M, V), o restaurante do hotel, com pratos generosos. O bairro também concentra bons museus, como o **Bata Shoe Museum** (327 Bloor Street West, 979-7799, batashoemuseum.ca; CAD\$ 14; Cc: A, M, V), com seu acervo de sapatos dignos de primeiras-damas indonésias, incluindo pares que pertenceram a Marilyn Monroe e John Lennon. Bem perto dali está o **Royal Ontario Museum** (100 Queen's Park, 586-8000, rom.on.ca; CAD\$ 24; grátis para crianças até 3 anos e 4ª 15h30/17h30; Cc: A, M, V), com acervo de história natural e arqueologia.

CHURCH-WELLESLEY

O reduto da comunidade GLS anda perdendo um pouco da purpurina, que agora está na Queen Street West. Mas o babado ainda é forte. O pedaço ganha vida à noite e nos fins de semana, quando gays (solteiros ou não) lotam ruas, bares e clubs. O **Fuzion** (580 Church Street, 944-9888, fuzionexperience.com; Cc: A, M, V) é heterofriendly. ■



Fachada psicodélica do Royal Ontario Museum, em um dos bairros mais exclusivos de Toronto

O ESSENCIAL

COMO CHEGAR

A **Air Canada** (11/3254-6630, aircanada.com.br) voa direto para Toronto desde US\$ 1 088. Com conexão em Dallas, a **American Airlines** (0300-7897778, aa.com.br) tem tarifa um pouco mais barata, a partir de US\$ 959. A **Continental** (11/2122-7500 e 0800-7027500, continental.com; desde US\$ 983), a **United** (11/3145-4200 e 0800-162323, united.com.br; desde US\$ 1 018) e a **Delta** (4003-2121, delta.com; desde US\$ 1 054) fazem conexão em Nova York.

QUEM LEVA

A **New Age** (0800-170677, newage.tur.br) tem city package em Toronto de cinco noites no **Bond Palace Hotel** (bondplace.ca),

desde US\$ 1 716. Se quiser combinar com Montreal, a **Canadá Turismo** (19/3871-9999, canadaturismo.com.br) tem pacote de seis noites, divididas entre as duas cidades, desde US\$ 1 765. A **Designer Tours** (11/2181-2929, designertours.com.br) também faz esse roteiro com acomodação nos castelos da rede **Fairmont** (fairmont.com), desde US\$ 2 356. Com excelente custo/benefício, voando com a American Airlines via Estados Unidos, a **SVT** (11/2959-4435, svt.com.br) tem pacote com quatro noites em Toronto, duas em Ottawa e três em Québec e Montreal, mais 13 dias de aluguel de um carro econômico, desde US\$ 1 999. Se preferir voar direto com a Air Canada, o preço sobe para US\$ 2 150. Consulte também seu agente de viagens.

QUANDO IR

O verão (de junho a agosto) é a alta temporada, quando acontecem shows ao ar livre, mas os hotéis encarecem. Em outubro, as árvores de maple ganham cores que vão do amarelo ao rubi. O inverno, de dezembro a fevereiro, é dos mais rigorosos.

DINHEIRO

A moeda do país é o dólar canadense (CAD\$), que em fevereiro valia R\$ 1,64. Dólares americanos são aceitos, mas em conversões desfavoráveis. Melhor trocá-los. Para economizar seus dólares – canadenses ou não –, e eventualmente evitar filas, há o **Toronto City Pass** (citypass.com/toronto), que leva às cinco grandes atrações da cidade – CN Tower, Casa Loma, Ontario Science

Center, Royal Ontario Museum e o Zoológico. O passe comprado pela internet, válido por até nove dias, custa CAD\$ 69 para adultos e CAD\$ 39 para crianças de 5 a 12 anos.

DOCUMENTOS

O Canadá exige visto de turista. É necessário preencher um formulário (disponível em brazil.gc.ca) e apresentar duas fotos 3x5 recentes, cópia da carteira de identidade, passaporte atual e antigos (se houver), holerite, imposto de renda etc. Para o visto de visitante com uma única entrada, o valor é de CAD\$ 75 (R\$ 125) e, para múltiplas entradas, é de CAD\$ 150 (R\$ 250). Para mais informações, entre em contato com o **Consulado Geral do Canadá** (11/5509-4343), em São Paulo.